

Família em Cristo

Informativo da Paróquia Sagrada Família – Bairro Havaí – BH/ MG
Ano 02 – Nº. 07 – Trimestral – Outubro/ Novembro e Dezembro de 2021

NOSSAS COMUNIDADES:

Sagrada Família, N. Sra. Aparecida e SS. Trindade



Paróquia
Sagrada Família
Bairro Havaí - BHte-MG



Palavra do Pároco

Sinodalidade:
Por uma Igreja
mais igual, acolhedora
e democrática

Página 2

Conhecendo as Pastorais

Santas Chagas

Página 2

Espaço Cidadania

Cidadania no dia a dia

Página 3

Fique por dentro

Celebrar o Natal, hoje!

Página 4

Aconteceu e Acontecerá

Agenda paroquial

Página 4 e 5



arquidiocesebh.org.br/sagrada-familia



@SagradaFamilia.havai



Paróquia Sagrada Família
- Havaí- BHte



2512-8106



Palavra do Pároco

Sinodalidade: Por uma Igreja mais igual, acolhedora e democrática

O papa Francisco convocou um novo Sínodo para outubro de 2023 em Roma, com os Cardeais, e representantes (Bispos, padres, religiosos, leigos e leigas do mundo inteiro), para pensar o futuro da Igreja. O tema deste encontro será a **Sinodalidade**.

O papa afirma que “**o caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio**”. De acordo com seu sentido etimológico, o termo grego “sínodo” significa “caminhar juntos”.

Sinodalidade é o esforço coletivo e a busca contínua de aprendermos a “caminhar

juntos” como irmãos que somos. É um jeito de ser Igreja pelo qual cada pessoa é importante, tem voz, é ouvida, capacitada e envolvida na realização da missão. É um jeito de nos colocarmos entre iguais para juntos fazermos a experiência da fé. É uma Igreja em diálogo entre iguais, com todos e com o mundo. Uma Igreja sinodal é uma “Igreja em saída”, uma Igreja missionária, como deseja o papa Francisco.

Todos nós somos chamados a participar desse processo: Na Arquidiocese, Dom Walmor abriu oficialmente a fase e Arquidiocesana, em missa celebrada na Catedral Cristo Rei, no dia 17 de outubro. Essa fase será de consulta às paróquias

através dos Conselhos Pastorais Paroquiais (CPP's).

A Arquidiocese também disponibilizará um formulário online para que outras pessoas também possam responder às questões indicadas e apresentar sugestões para o Documento preparatório que será enviado ao Vaticano no final do ano que vem.

Peço, gentilmente, que vocês fiquem atentos a essa caminhada rumo ao Sínodo dos Bispos que almeja tornar a Igreja mais igual, acolhedora e democrática.

Com apreço,

Padre Anderson Soares – Pároco

Conhecendo as Pastorais: Santas Chagas

A pastoral das Santas Chagas teve início na Paróquia Sagrada Família no ano de 2019, e assim como ocorre com a Capela da Mãe Rainha, a Capela das Santas Chagas permanece nas casas por 24 horas e se possível reza-se o terço das Santas Chagas às 15hs ou em outro horário durante a permanência da Capela. No dia seguinte entrega-se a Capela à próxima família.

Origem da Devocão

Ela nasceu na Santa Cruz, no grande ato de amor, quando Jesus se entregou e sobre o madeiro levou nossos pecados. A devocão às Santas Chagas dolorosas e gloriosas contempla

exatamente a paixão, morte e resurreição de Cristo.

Como abraçamos esta devocão

Tudo começou nas 24 Horas em Oração de 2015 quando foi pedido a Deus: “dai-nos uma devocão fruto do Teu Coração e dentro da Igreja”. E foi quando Deus mostrou a Devocão das Santas Chagas de Jesus como um presente pelos 10 anos da Obra Evangelizar é Preciso. O Bom Deus revelou o significado da Cruz presente na logo da Associação Evangelizar é Preciso, a Devocão às Santas Chagas de Jesus.

Principal propósito

A Devocão das Santas Chagas de Jesus é principalmente de cura e

libertação. Está na própria oração do Terço das Santas Chagas: “Eterno Pai, eu Vos ofereço as santas Chagas de Nossa Senhor Jesus Cristo; Para curar as de nossas almas”.

(www.padrereginaldomanzotti.org.br/jesus-das-santas-chagas/)

Viva essa experiência

Para quem desejar receber a Capela das Santas Chagas ainda temos vagas nas três comunidades: Santíssima Trindade, Nossa Senhora Aparecida e Sagrada Família! Entre em contato com a coordenadora Márcia.



Cidadania no dia a dia

Pensar cidadania muitas vezes nos lembra apenas do exercício do direito de voto. No entanto, ela é um conjunto de direitos e deveres civis, políticos e sociais exercidos pelos cidadãos que fazem parte de um determinado Estado, país, cidade, bairro, etc., e está presente em ações simples do nosso dia a dia.

Ser cidadão é sentir-se parte da sociedade e, portanto, responsável por cuidar dela. Veja alguns exemplos simples:

1. Praticar a direção defensiva

Um motorista, por exemplo, tem o dever de respeitar sinais e placas de trânsito, pois desta forma está ajudando a preservar o direito à segurança do próximo. O pedestre também deve respeitar a sinalização. Qualquer atitude errada, como a de atravessar uma via fora da faixa de pedestres, pode ser prejudicial à vida de um motorista, por exemplo, que pode não ter tempo suficiente para frear.

Um cidadão que respeita a sinalização de trânsito, usa o cinto de segurança e atravessa na faixa de pedestres está exercendo a cidadania.

2. Acompanhar e cobrar promessas políticas

Todo candidato eleito é um representante da população e, como tal, responsável por falar e agir em prol do bem comum de todos. Acompanhe o trabalho dos nossos representantes! Essa atitude pode representar uma

luta pela educação, pela saúde ou por outros direitos garantidos à população pela Constituição Federal Brasileira.

3. Exigir cumprimento de serviços de órgãos públicos

Todo cidadão tem direito à adequada prestação de serviços por parte de agentes e prestadores de serviço público. Isso inclui a igualdade no tratamento de usuários (sendo proibida qualquer forma de discriminação), e a previsão de tempo máximo de espera para atendimento, dentre outros.

4. Respeitar o próximo

A cidadania não abrange apenas direitos que os cidadãos têm garantidos pela constituição, mas também deveres como, por exemplo, o respeito ao próximo. Esse é um exemplo de como exercer a cidadania no dia a dia e abrange a igualdade de tratamento, independentemente de etnia, sexo, condição social ou idade.

5. Não destruir o patrimônio público

O patrimônio público consiste em bens e direitos de valor artístico, econômico estético, histórico ou turístico, pertencentes a pessoas jurídicas de direito público ou de uso público.

A Constituição Federal Brasileira institui que o Poder Público e a comunidade devem promover e proteger o patrimônio brasileiro através de desapropriação, inventários, registros,

tombamento, vigilância e preservação. Assim sendo, é também um dever do cidadão preservá-lo.

6. Praticar a doação

A doação, seja ela de sangue, de órgãos, de bens materiais ou de alimentos, é uma das maneiras que o cidadão tem de atuar em prol da sua sociedade. Dessa forma, existe uma cooperação com a luta pelo direito garantido pela Constituição Federal Brasileira a todos os cidadãos do Brasil, de ter, por exemplo, acesso à saúde e à alimentação.

Cidadania e responsabilidade social

O exercício da cidadania também abrange a atuação na sociedade. Não podemos cruzar os braços e esperar que sejam sempre e exclusivamente as autoridades públicas e civis que cuidem de todos os problemas sociais. Ser cidadão pede de cada um de nós protagonismo.

Seja voluntário, colabore com as iniciativas da sua paróquia, procure conhecer os movimentos sociais do local onde você mora, esteja atento às muitas realidades que nos cercam e faça parte da luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

Texto adaptado de:
www.significados.com.br/maneiras-exercer-cidadania/

Você também pode ajudar a fazer o Informativo Paroquial 'Família em Cristo'. Procure um agente da PASCOM e faça sua sugestão de reportagem.

Fique por dentro

Celebrar o Natal, hoje!

Eis que, de repente, aqui e acolá, vitrines bem decoradas chamam a nossa atenção, ao mesmo tempo em que no rádio a música questiona: "Então é Natal, e o que você fez? O ano termina e nasce outra vez". Quase que incrédulos, temos a sensação de que "parece que foi outro dia" que, apesar de todas as restrições, lamentos, dores, medos e inseguranças, celebramos o último Natal e que acolhemos a chegada de 2021. Não, não... O tempo não passou rápido demais; o "tic-tac" dos relógios continua batendo no mesmo compasso. Nós é que nos envolvemos em coisas demais e já não temos tido muito controle sobre a nossa vida, nem deixado o devido espaço na nossa agenda para cultivar o convívio com os nossos familiares e amigos ou sequer para a oração e a espiritualidade.

Que sentido tem o Natal, nesse contexto? É possível celebrar mais uma vez a chegada do Menino-Deus em nosso meio? Sim, o Natal nunca perdeu o seu sentido. Mesmo porque há uma certa semelhança entre as incertezas e fragilidades que o coronavírus nos trouxe com a angústia e a insegurança experimentadas pela Família de

Nazaré naqueles momentos que precederam e que sucederam ao nascimento do Salvador. Deus-menino continua, ainda hoje, o tempo todo, procurando onde possa ser acolhido e o coração do cristão é o melhor lugar para receber o Filho de Deus!

Se somos cristãos, somos chamados a identificar os sinais de sua chegada em cada situação, até em meio ao caos. Devemos reconhecer que, se por um lado a pandemia da "Covid 19" trouxe (e continua trazendo) tanto sofrimento para tanta gente, nos quatro cantos do mundo, por outro, com ela, e a partir dela, temos vivido um tempo privilegiado de manifestações do próprio Deus.

Do dia para a noite, nos demos conta de que o vírus colocou a vida de todas as pessoas sob o mesmo risco e a maneira, independentemente de origem, gênero, raça, cor, credo religioso, filosofia e de condição sócio-econômica, fazendo-nos perceber quão frágeis somos. Conscientes de que "a nossa vida a um sopro é semelhante", nos vimos forçados a rever, reordenar, redimensionar os nossos sonhos, desejos e os nossos



projetos de vida, bem como a compreender que aqueles cuidados básicos de higienização, para além da imposição ordenada por autoridades, ganharam um novo significado: o do cuidado com a minha vida e a vida do outro, porque a vida importa.

Aos poucos, as pessoas compreenderam o que é empatia, esse sentimento precioso de se colocar no lugar do outro e a sentir as dores dele. Igualmente, viram que a pandemia fez aumentar o número dos famintos, dos desempregados e daqueles que não têm onde morar, e ouviram o chamado à prática da solidariedade e da fraternidade com esses irmãos e irmãs.

Todos esses gestos de generosidade e amorosidade, e tantos outros que conhecemos, são as palhas forraram e aquecem essa manjedoura onde Jesus vem se deitar e fazer morada em nosso meio. É por nós e para nós que "o Verbo se fez carne".

Aconteceu e Acontecerá

SETEMBRO



Apresentação dos adultos
do Catecumenato



IV Vivendo o Louvor
Juventude online para Deus



Triduo e Festa de N. Sra. de La Salette



Missa em Ação de Graças
conclusão do piso - Com. SS. Trindade



Tríduo e Festa Santas Chagas



Encerramento do Mês da Bíblia
Envio dos Animadores Círculos Bíblicos

OUTUBRO



Novena e Festa de N. Sra. Aparecida



Tríduo e Festa Mãe Rainha



Oração do Terço Missionário



Peregrinação Santuário Mãe Rainha
(Confins)



Instituição novos Proclamadores
da Palavra

NOVEMBRO



Missa Fiéis Defuntos

VEM AÍ!!!

Novembro:

21/11 – Assembleia Paroquial

27/11 – Mil Ave Marias

Dezembro:

05/12 – Instituição e renovação
Ministros da Palavra

09/12 – Celebração da Crisma de adultos



Missa em Ação de Graças pelos Dizimistas